

RESENHA DA OBRA “APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL: O PET-SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA”

Marta Moresca Contrí¹
Marta Aparecida Broietti Henrique²

PESSOA, Talitha Rodrigues Ribeiro Fernandes; PONTES, Maria de Lourdes de Farias; GOMES, Marcia Queiroz de Carvalho; ANDRADE, Michelly Santos de (orgs). **Aprendizagem interprofissional: o PET -saúde na atenção básica**. João Pessoa; UFPB, 2021. 202p.

O livro “Aprendizagem interprofissional: o pet-saúde na atenção básica” consiste em uma contribuição para uma medida eficaz do sistema de saúde público junto à Estratégia da Saúde da Família (ESF). Esclarece várias dúvidas sobre como realizar ações de promoção, prevenção e restauração, fortalecendo a reorganização da saúde e apoiando muitos estágios, trocas de experiências e projetos no Brasil. Trata-se de uma obra organizada por quatro profissionais da saúde, composta por 202 páginas, distribuídas em prefácio, apresentação e mais 10 capítulos.

No primeiro capítulo, Paulo Vitor de Souza, Thalita M. C. de Brito Albuquerque, Michelly S. de Andrade e Thalita R. R. F. Pessoa ressaltam que o livro tem como o principal objetivo formar profissionais que possam melhor colaborar na área da saúde, tornando assim, uma equipe interprofissional e colaborativa dentro da atenção básica (AB), o Programa de Educação pelo trabalho para a saúde (PET-SAÚDE) fortifica ações e a integração do ensino-serviço-território. Segundo os autores, o PET busca melhorias para o Sistema Único de Saúde (SUS), visando à saúde da população abordadas na obra. Para tanto, foram colocadas em prática observações e feitos diálogos sobre o projeto com cada profissional para adquirir vínculos, mesmo com certas dificuldades devido a equipe PET acompanhar a Unidade de Saúde da Família (USF) pela diferença de horários. Também o PET-SAÚDE procurou inserir a participação de funcionários agentes comunitário da saúde e médicos a participarem das reuniões, com isso, houve a inclusão dos acadêmicos nas unidades de saúde teve um papel muito importante como o ensino-serviço-comunidade para união de melhorias, força e trabalho a proposta do SUS.

No segundo capítulo, Janaina Von S. Tringueiro, Alma de S. Barbosa, Veronica E. Queiroga, Karolaine da S. Santos e Roberta E. Torres relatam as experiências adquiridas em PET-SAÚDE interprofissionalidade, alcançando a criação de ações, construindo ideias que

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Presidente Prudente, email: martamoresca@gmail.com.

² Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Presidente Prudente. Doutora em Estudos Linguísticos pela Unesp-Ibilce.

aproximam a comunidade e favorecimento para consulta, com a importância no autocuidado, novas dimensões e coparticipação dos usuários na saúde diminuindo o fluxo da demanda na unidade. As autoras mencionam ainda que o trabalho interprofissional realizado na USF ocorre um bom relacionamento entre os profissionais e estudantes de diversas áreas, concluindo melhorias e soluções nos serviços e qualidade da atenção à saúde.

No terceiro capítulo, Regiane F. de Lucena, Williana de O. Silveira, Talitha R. R. F. Pessoa e Michelly Santos de Andrade afirmam que há um grande vínculo entre as equipes de profissionais de saúde, já que eles buscam o acolher a população, por meio do enfrentando aos desafios e dos efeitos alcançados na saúde, centralizando o cuidado prestado ao paciente, família e comunidade. As autoras mostram que o PET-SAÚDE consiste em uma colaboração para novas formações com pontos positivos curricular para o profissional, a fim de concretizar convivência e confiança para os atores sociais nos serviços do SUS. No capítulo, fica evidente que o PET na atenção primária veio para somar quanto à formação e à aprendizagem interprofissionalismo em sua prática e atuação, ressaltando a importância de qualidade do projeto nos campos de atuação do PET-SAÚDE objetivar conhecimento, capacitação em diversas situações.

No quarto capítulo, Ernani Vieira V. Filho, Elisangela de Oliveira Inácio, Kalyana Ligia Amorim Macedo, Maria Ester da Silva Nascimento Brito Barbosa e Reginaldo do Santos Mendes da Silva apresentam uma conclusão que referente a desenvolvimento do Programa Pet-Saúde/interprofissional. Eles mostram que ocorrem melhorias na qualidade na prática da saúde e sua manutenção, isso porque otimiza a promoção “cuidando do cuidador”, uma vez que faz uso de uma dinâmica de elogios. Além disso, há apreciação de livros de literaturas, alongamento, danças, entre outras atividades benéficas que constituem uma solução para os problemas, proporcionando um melhor atendimento ao SUS.

No quinto capítulo, Eduardo Victor C. de Caldas, Geovane F. Munis, Marcio C. dos Santos, Candice R. G. Santiago e Maria de Lourdes de F. Pontes abordam a questão da ESF, que são uma referência na atenção primária a saúde em todo o território centralizado a família, com início do projeto PET-Saúde, na qual foi inserida na USF em junho de 2019, composta por equipe multiprofissional, o PET-Saúde cooperou com ações e melhorias dedicado ao trabalho equilibrando a doença, de acordo com as necessidades do usuário, com admiração aos resultados.

No sexto capítulo, de autoria de Cristine C. Braga, Isaac H. G. da Costa, Lilian R. R. da Silva, Talitha R. R. F. Pessoa e Michelly S. de Andrade, é apresentado um aprendizado de trabalho colaborativo, multidisciplinar em relação ao trabalho, concretizando entre os

profissionais de um centro de referência em educação infantil (CREI), garantindo a integralidade. Os autores mostram uma ação necessária e eficaz, pois dessa maneira o PET-Saúde interprofissionalidade junto com a USF tem um fator notório de qualidade com a produção da saúde que envolve na saúde APS.

No sétimo capítulo, Lydianne J. de Jesus, Luana K. de M. Silva, Aldaires P. da Silva, Pablo Q. Lopes e Maria de Lourdes de F. Pontes discutem sobre a Política Nacional de Saúde Integral da População negra. De acordo com os autores, essa população tem o direito a igualdade e à saúde, mas para exerça esses direitos é necessário eliminar o racismo e promover condições sociais que permitam a ela participação de atividades desenvolvidas pela equipe juntos com os alunos de graduação, sendo compreendidos de acordo com sua cultura e ajuste prestado pelo PET-Saúde.

No oitavo capítulo, Magdielle I. da Silva, Emily D. de Souza, Maria de Fátima Lêda B Oliveira, Kalinka Z. da S. Dias, Marcia Q. de C. Gomes afirmam que academias implantadas ao ar livre estimulam a população realizar atividades físicas, diminuindo, com isso, o sedentarismo, qualidade de vida e lazer com acompanhamento de estudantes, profissionais e população, fazendo a diferença na saúde.

No nono capítulo, Terezinha P. B. Trindade, Edvaldo J. G. Gonçalves, Tamyra M. Vieira, Michelly S. de Andrade e Talitha R. R. F. Pessoa ressaltam a importância das visitas realizadas implementadas pelo PET-Saúde, comprovando que é um contexto favorável uma vez que o envolvimento do docente e sua capacitação de adaptação em frente a diversidade, e a melhoria da colaboração entre alunos.

No décimo capítulo, Joana R. U. S. Costa, Isabela L. V. Lopes, Maria de Lourdes de F. Pontes e Pablo Q. Lopes ressaltam que o PET-Saúde são indicadores de inovação educacional que corroboram estudos com ênfase no trabalho coletivo, pactuado e integrado com profissionais de diversas áreas a saúde, tornando satisfatório.

Por fim, pode-se verificar que o livro é um fruto de um trabalho coletivo e mostra bons resultados do PET-Saúde na atenção primária e se configura como uma prática educacional inovadora, favorecendo melhorias ao serviço de saúde, contribuindo para uma boa equipe interprofissional. Logo, apresenta um projeto que contribuiu para o aprimoramento da qualificação dos profissionais da saúde (SUS), uma vez que ampliou a qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, a qualidade de formação dos profissionais e satisfação dos trabalhadores, promovendo o desenvolvimento e competência, colaborativa, trazendo contribuições satisfatória.

Submissão 09/03/022
Aceito 28/04/2022